

I

DUPLA JORNADA DE TRABALHO FEMININA: UMA ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER

Naílle da Silva Gustavo Conceição¹; Jeisciclan de Araújo Santa Bárbara²; Francisco Alves de Queiroz³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a dupla jornada do gênero feminino dentro do mercado de trabalho, assim como a influência do fenômeno na qualidade de vida da mulher. A ascensão da presença feminina no mercado através das mudanças ocasionadas na configuração atual dos papéis de gênero traz uma nova perspectiva em relação ao trabalho doméstico e o cuidado com os filhos, funções estas tradicionalmente impostas às mulheres. E nesse sentido é observado as contribuições teóricas sobre as mudanças ocasionadas na configuração da sociedade quanto aos papéis de gênero em relação ao trabalho doméstico e a maternidade. A pesquisa discorre sobre os impactos da dupla jornada na qualidade de vida da mulher, abrangendo os entraves socioeconômicos e cotidianos quanto ao acúmulo de funções. Quanto aos aspectos metodológicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica aliada a uma pesquisa empírica com trezentas mulheres do recôncavo baiano. Foi constatado que os desdobramentos da dupla jornada são consolidados por conceitos enraizados de uma cultura patriarcal.

Palavras-chave: Dupla jornada de trabalho. Qualidade de vida. Mulheres. Saúde. Gênero.

ABSTRACT

This article aims to analyze the double shift of women in the labor market, as well as the influence of the phenomenon on women's quality of life. The rise of the female presence in the market through the changes brought about in the current configuration of gender roles brings a new perspective in relation to housework and childcare, functions that are traditionally imposed on women. In this sense, the theoretical contributions on the changes brought about in the configuration of society regarding gender roles in relation to domestic work and motherhood are observed. The research discusses the impacts of the double shift on women's quality of life, covering the socioeconomic and daily barriers regarding the accumulation of functions. As for the methodological aspects, a bibliographical research was carried out combined with an empirical research with three hundred women from the Bahian Recôncavo region. It was found that the consequences of the double journey are consolidated by ingrained concepts of a patriarchal culture.

Keywords: Double working hours. Quality of life. Women. Health. Gender.

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA.

E-mail: contato.profissional.naílle@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2899-3898>

² Bacharel em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA.

E-mail: jeiciclan_100@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8424-4234>

³ Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS. Professor da Faculdade Adventista da Bahia e da Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso – FCG

E-mail: professor@franciscoqueiroz.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6233-6074>

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da atividade profissional feminina depende de ajustar os papéis de mãe e trabalhadora, responsabilidade coletiva da esfera doméstica e da família, harmonização do papel masculino em relação a trabalho e vida familiar. É clara a necessidade de ajuste nas horas de trabalho das mulheres, tanto o remunerado como o não remunerado, para que haja equilíbrio entre as múltiplas tarefas assumidas e impostas às mesmas. A falta de suporte social, passando muitas vezes pela falta de cumplicidade ou ausência de um parceiro expandem o desafio de forma considerável. A conciliação das tarefas no ambiente domiciliar deve ser bem executada para evitar a dupla ausência, em casa e/ou na ocupação remunerada.

É necessário discutir a possibilidade de horários flexíveis e que consideram a maternidade e produtividade no ambiente de trabalho. Alternativas para iniciar uma ponte entre a mulher e suas “obrigações” de maneira saudável. A dupla jornada causa às mulheres impactos na saúde física e mental, e principalmente, impõe restrições a sua qualidade de vida. E outra coisa a ser discutida, é que antes disso, a mulher já enfrenta entraves preconceituosos que interferem na sua inserção no mercado de trabalho. A atual estrutura de sociedade e o mundo do trabalho ainda discrimina, rotula, assedia e adocece as mulheres.

Diante desse cenário, a presente pesquisa visa analisar e discutir os impactos da dupla jornada de trabalho na qualidade de vida das mulheres trabalhadoras do Recôncavo Baiano. Este artigo faz uma discussão teórica com autores contemporâneos sobre os impactos da dupla jornada na qualidade de vida da mulher e seguida apresenta a realidade empírica dos efeitos da realidade de mulheres que trabalham do Recôncavo Baiano. Este estudo ganha pertinência porque, embora haja uma vasta literatura que já discute a situação da mulher, seus direitos e principalmente todas as dificuldades encontradas pelo universo feminino no mercado de trabalho, a realidade do interior da Bahia ainda é pouco apresentada a academia.

Visto que, aqui a presença do coronelismo, machismo e violência contra a mulher em todas as esferas sociais é muito presente e com índices mais alarmantes do que em grandes centros. Então, discutir a situação da mulher interiorana, mediante um cenário de discriminação que persiste na sociedade, é sempre uma boa oportunidade de contribuir para a causa de emancipação e respeito à dignidade da mulher.

2 METODOLOGIA APLICADA

Quanto aos objetivos de pesquisa, este estudo é exploratório. Busca uma familiaridade dos pesquisadores com o fenômeno da dupla jornada de trabalho na vida da mulher. Para responder a esse objetivo foi realizado uma coleta direta, na qual foram entrevistadas, por acessibilidade, 300 mulheres que trabalham no recôncavo da Bahia, optou-se por um questionário efetuado através dos Formulários Google, e contou com apoio de duas turmas de alunos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para a coleta. Os dados dos questionários foram tabulados, sistematizados e analisados com auxílio do Aplicativo SPSS.

Em relação a coleta indireta, as informações para auxiliar na exposição do perfil socioeconômico do público-alvo extraídas do banco de dados do IBGE, mais precisamente do Censo Demográfico de 2010, das publicações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) a nível de Bahia e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Quanto à abordagem do problema esta pesquisa adotou uma análise de exposição qualitativa e quantitativa. Descreve teoricamente a complexidade do problema da dupla jornada na sociedade moderna, analisa as proposições e interações de autores contemporâneos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Perez (2001), o cuidado familiar e doméstico é tradicionalmente relegado às mulheres, fazendo com que o cuidado pessoal seja colocado em segundo plano. Essa sobrecarga e escolha imposta é expressa em números. De acordo com o IBGE (2015), no período de 2012 a 2015, as mulheres trabalharam 28 horas semanais em média a mais que os homens, e não é apenas isso, elas recebem um salário menor e são destinadas a cargos inferiores. Segundo SORJ (2004), a maioria das mulheres cônjuges ocupam funções no mercado informal, não possuem carteira assinada e a remuneração não é suficiente para todas as necessidades. Muitas mulheres desempregadas cuidam do lar.

(...) mesmo com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, o valor de sua atuação continua associado ao universo subalternizado da reprodução do mundo doméstico. 'Seu trabalho e sua identidade como trabalhadoras continuam a ser de mulheres que, de certa forma, "não deveriam estar ali", pois seu lugar permanece referido ao da casa, ao da maternidade e ao do cuidar dos outros. (MARCONDES ET AL. 2003, p. 93).

A mulher profissional, esposa e mãe travam uma espécie de embate interno e externo por atenção e cuidado. Segundo Lourenço, Ramos & Cruz (2008), a falta de equilíbrio nos horários designados para as atividades pode acarretar diversos problemas na qualidade de vida e na saúde da mulher, sendo a depressão e a ansiedade dois expoentes amplificados pela extensa carga horária de trabalho.

A qualidade de vida é reduzida à medida que a mulher sacrifica horários de lazer, autocuidado, qualificação e perde oportunidades de progressão na carreira por estar demasiadamente envolvida em questões domésticas. Esse cenário produz ansiedade, medo, tensão e insegurança, que podem evoluir para transtornos psicológicos. Segundo Castillo et al (2000), a distribuição de transtornos psicológicos acomete, principalmente, pessoas do sexo feminino por estarem mais expostas a ambientes estressantes e por usufruírem de um mínimo tempo para o lazer e cuidado pessoal. Os sintomas da depressão são definidos por emocionais, físicos, motivacionais e cognitivos, gerando perda de motivação, isolamento do convívio social, desmerecimento de si mesmo e em certos casos, suicídio. As mudanças bruscas no cotidiano das pessoas levam ao desequilíbrio, entre ele e os ambientes nos quais está inserido, como o trabalho e o lar.

A qualidade de vida é um conceito amplo que engloba diversos segmentos do dia a dia dos indivíduos, como o profissional, familiar, ecológico e até sócio-político. Por ser tão abrangente, faz com que os setores sejam ligados em níveis profundos, de modo que as ações ocorridas em um deles ocasionem múltiplas consequências nos outros. Segundo os autores, os preceitos básicos que garantem a existência da QVT são alimentação balanceada, acesso à água potável e moradia, condições dignas de trabalho, educação básica de nível considerável, opções de lazer e saúde. Também inclui possibilidade de aquisição de itens que proporcionem realização, bem-estar individual e/ou coletivo e conforto.

A QVT baseia-se em uma visão integral das pessoas, que é o chamado enfoque biopsicossocial. O enfoque biopsicossocial das pessoas origina-se da medicina psicossomática, que propõe a visão integrada, ou holística, do ser humano MAXIMIANO (2000, p.498 apud CAVASSANI et al 2008, p.3).

Desemprego, exclusão social e violência são alguns fatores usados como indicadores para a ausência de qualidade de vida, pois essa noção define o mínimo possível para as áreas que abrange. Os estudos voltados à saúde são datados dos séculos XVII e XIX, período do surgimento da medicina social. Durante seu

desenvolvimento foram utilizados para embasar teorias de movimentos sociais e ações afirmativas de políticas públicas.

Segundo MINAYO et al (2000), os fatores que definem a parte da qualidade vida voltada à saúde incluem conjunção social, status de enfermidades locais e condições de tratamento, cenários político e socioeconômico. Além disso, também abrange questões psicológicas. Desse modo, é permitida a QVT ser equiparada a um indicador qualificado. Através dela é possível desenvolver formas de garantir o bem-estar físico e mental dos indivíduos e iniciativas de suporte para os mesmos.

No âmbito profissional, as mudanças significativas sofridas pelas organizações, sejam elas de cunho social ou tecnológico, por exemplo, auxiliaram a mudança no foco dos gestores visando o aumento não só de lucros e participação no mercado, como da produtividade. A própria noção de QVT voltada a esse ambiente pode ser considerada uma construção social devido às alterações que também é acometida. Mudanças nos valores das empresas e a preocupação com o engajamento de colaboradores são sinais dessas mudanças. Alguns exemplos a serem citados são a gestão de competências, a adaptação para necessidades e os setores voltados ao aperfeiçoamento de habilidades. Em casos de colaboradoras que também são mães, a necessidade de balancear os filhos e a carreira é auxiliada por instituições que possuem um olhar humanizado para essa questão. A qualidade de vida no ambiente de trabalho está além de noções de ergonomia e integridade física. É preciso olhar de maneira empática para aquele que a ajuda a crescer.

O cuidado com a família pode ser considerado parte dos conceitos de QVT sobre trabalho e saúde mental, além dos níveis socioeconômicos já citados. De acordo com alguns autores, o poder aquisitivo dos indivíduos do grupo selecionado mostra-se proporcional às alternativas para amenizar seus danos na sua vivência. Aspectos como baixa escolaridade, pouco acesso à informação e menor suporte familiar pode ser considerado agravantes para a permanência do ocorrido. Assim, âmbitos como a saúde e o lazer são prejudicados pela necessidade. Segundo Vicente (2018, p. 88), a escassez de tempo para o lazer possui diferentes causas, sendo a mais comum a falta de tempo e, também, a insuficiência de recursos econômicos e disposição pessoal. Com menos tempo e dinheiro para realizar o chamado “autocuidado”, as mulheres tendem a procurar alternativas viáveis para cuidar da saúde e do lazer. Redes sociais e atividades religiosas são alguns exemplos.

O tempo de lazer aparece visivelmente diminuído com a transição à maternidade, além de passar a ser um lazer familiar, principalmente. No entanto, do mesmo modo que o cuidado de si, esse tempo é modulado de acordo com os recursos econômicos e a disponibilidade de tempo, no geral. Outro fator que influi é a disposição pessoal para o lazer, que fica muito limitada pelo cansaço da rotina diária. (VICENTE, 2018, P. 93).

Em situações de pós-parto ou de crianças pequenas, esse momento é ainda mais reduzido, devido ao cuidado especial necessário. Esse quadro demonstra um esforço necessário da mulher para dar continuidade às atividades realizadas em família, mesmo com o cansaço físico e mental presente. Nesse ponto há o desequilíbrio entre a mãe e a mulher, evidenciado com a desatenção aos cuidados com a aparência e o relacionamento. Segundo Vicente (2018), muitas mulheres deixam a vida sexual e o parceiro em segundo plano devido ao esforço relegado à profissão e às crianças, o que causa um distanciamento entre o casal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a dupla jornada de trabalho compromete a qualidade de vida da mulher e de sua família. Que o serviço feminino, mesmo pelas mulheres, ainda é visto como inferior ao masculino, apenas uma espécie de “ajuda” devido à representação social dos gêneros. A manutenção dos papéis sociais femininos domésticos é predominante nos lares do Recôncavo Baiano, ao analisar a condição feminina, os homens ainda prejudicam a expansão feminina, restringindo-as ao cuidado familiar, a discriminação presente nos mesmos ainda é um fator agravante para a igualdade entre os gêneros.

Dessa forma, a esfera de trabalho ocupada pelas mulheres em casa é classificada como não produtiva e desvalorizada. A pesquisa também apontou como significativa a importância da preservação da qualidade de vida nos âmbitos onde ela se mostra presente e sua função como mensuradora aponta as várias formas que a dupla jornada afeta negativamente não só a vida daqueles que são acometidos por ela, mas também quem está a sua volta.

REFERÊNCIAS

AROS, M. S., YOSHIDA, E. M. P., **Estudos da depressão**: As meninas soviéticas que estouravam os miolos dos nazistas. El País. Disponível em

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/21/internacional/1508538803_215725.html>. Acesso em 04/10/2018;

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. 2ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967;

CASTILLO, A. R. GL. et al. **Transtornos de ansiedade**. Porto Alegre. Rev Bras Psiquiatria. 2000;

CAVASSANI, A., CAVASSANI, E. & BIAZIN, C. (2008). **Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam as organizações**. XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil. Classe C, ascensão e queda. Política – Estadão. Disponível em <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,classe-c--ascensao-e-queda,10000050622>>. Acesso em 04/11/2019

FRANÇA, A. L. de, SCHIMANSKI E. **Mulher, trabalho e família: uma análise sobre a dupla jornada feminina e seus reflexos no âmbito familiar**. Emancipação, Ponta Grossa, 9(1): 65-78, 2009.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: TEIXEIRA, Marilani et al (Orgs.). **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, São Paulo, 2003.

LAUFER, J. **Entre égalité et inégalités: les droits des femmes dans la sphère professionnelle**. L'Année sociologique, Vol. 53, 143-173; (2003).

LOURENÇO, R. A. P. C; RAMOS, S.I.V.; CRUZ, A. G. Implicações do trabalho por turnos na vida familiar de enfermeiros: vivências dos parceiros. **Psicologia: o portal dos psicólogos**, 2008. Disponível: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0417. Acesso em: 20 mar. 2010.

MARCONDES et al. **O peso do trabalho “leve” feminino à saúde**. São Paulo em Perspectiva, 17(2) 91-101. São Paulo: 2003.

MINAYO, M.C. de S.; HARTZ, Z.ARAÚJO, M. de. BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2000, vol.5, n.1, pp.7-18.

PEREZ, Lícia. Os desafios para o século XXI. In: GALEAZZI, I.M.S. (Org) **Mulher e Trabalho**. Publicação Especial do Convênio da Pesquisa e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PEDRMPA) v. 1, 2001. p. 51-53.

SORJ, B. **Trabalho Remunerado e Trabalho Não- Remunerado**. In: VENTURI, G.; RECAMÁN, M.

VICENTE, T. A. **As mulheres e seus tempos: dupla jornada de trabalho, cuidado de si e lazer na promoção da saúde**. 2018. 247 f. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.